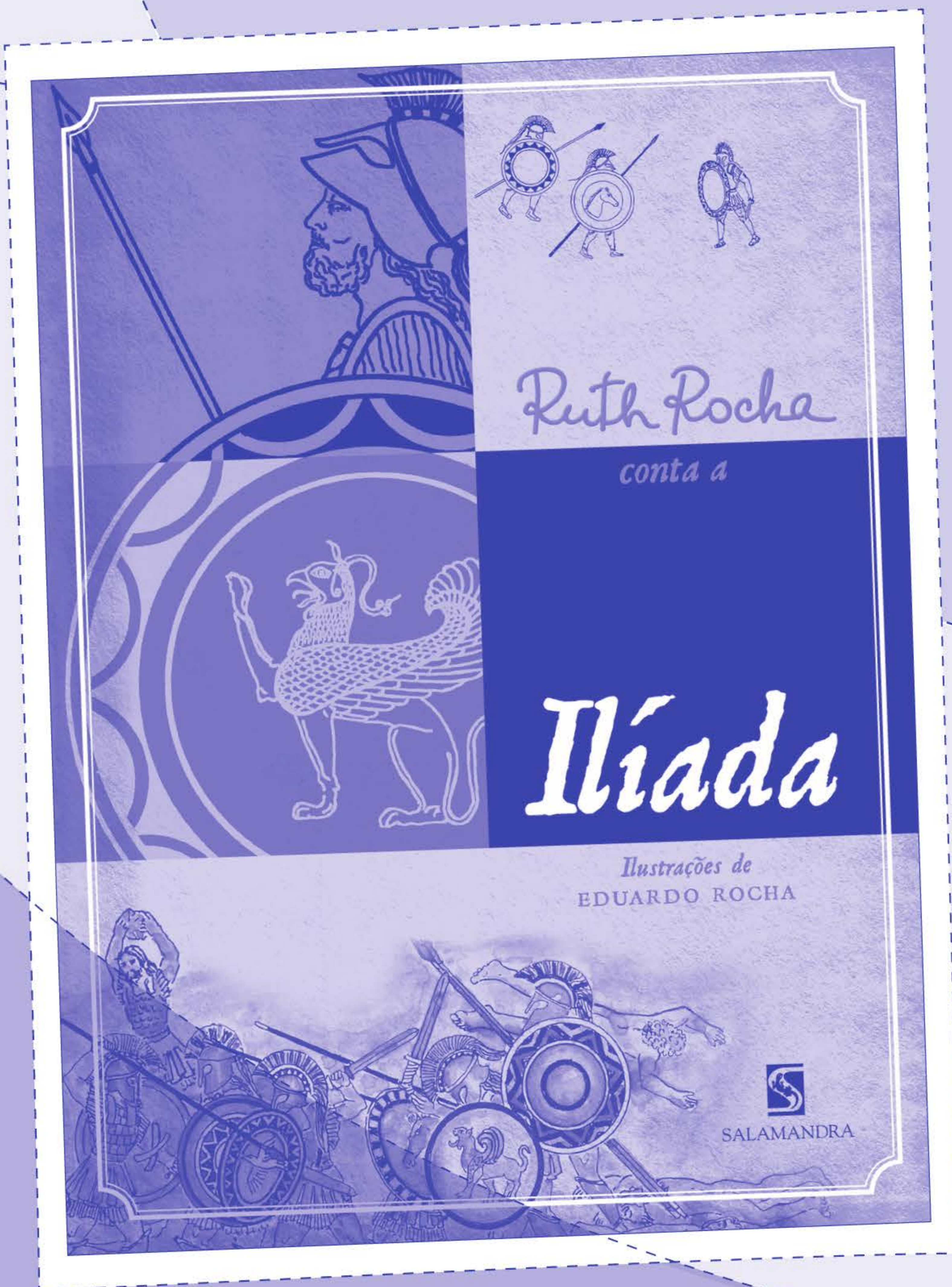




RUTH ROCHA CONTA A ILÍADA

Ruth Rocha

Ilustrações Eduardo Rocha



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Rosana El-Kadri





UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

Apresentação

Originalmente, a *Ilíada* é um poema épico – ou epopeia – que narra o final da Guerra de Troia. A história começa depois da chegada dos gregos a Troia, e tem como personagem central o semideus Aquiles. Os semideuses eram filhos de deuses com mortais, e, muitas vezes, eram favorecidos pelos seus pais.

Os gregos criavam seus deuses à sua própria imagem, ressaltando características e sentimentos humanos, como a força, a virtude, a beleza, a coragem, o ciúme, a astúcia. Os deuses se diferenciavam dos homens por terem a imortalidade e poderes sobrenaturais. Ao mesmo tempo, eram seres poderosos, que controlavam as forças da natureza – e, por isso mesmo, temíveis – e comandavam, do monte Olimpo, o destino da humanidade.

A Guerra de Troia

Até meados do século XIX acreditava-se que a Guerra de Troia não passasse de ficção. No entanto, em 1871, um grupo de arqueólogos descobriu, numa colina da Turquia, restos superpostos de nove cidades. Um desses restos pertenceria a uma comunidade fortificada destruída por volta de 1250 a.C. Alguns especialistas acreditam que essas ruínas provam que a cidade de Troia realmente existiu e a guerra que a destruiu também.

De acordo com a *Ilíada* e outras obras sobre a guerra, o

conflito se inicia com o episódio em que a deusa da discórdia, Éris, irritada por não ter sido convidada para a festa de casamento entre o mortal Peleu e a ninfa Tétis, envia um pomo de ouro com a inscrição “À mais bela”. Todas as deusas presentes disputam o pomo e Zeus encarrega Páris – príncipe de Troia – de escolher a vencedora entre Atena, Hera e Afrodite. As três deusas tentam subornar o rapaz: Hera lhe oferece poder; Atena, sabedoria, e Afrodite, o amor da mais bela mulher do mundo, Helena. O jovem príncipe escolhe Afrodite e o amor de Helena, esposa de Menelau e rainha de Esparta. Por obra de Afrodite, Páris conquista Helena e a leva para Troia.

Por trás da narrativa mitológica, especialistas tentam ver a história real do conflito. O mais provável é que a guerra aconteceu pelo controle do estreito de Dardanelos – passagem marítima que se localiza nas proximidades do local onde Troia teria existido –, que liga ligava o mar Egeu ao mar Negro, importante rota comercial da época. Apesar dessas evidências e das narrativas ficcionais, ainda não há provas inquestionáveis de que a Guerra de Troia realmente tenha acontecido.

A epopeia *Ilíada*

A autoria da *Ilíada* é atribuída ao poeta Homero, mas há controvérsias entre os estudiosos, que questionam a existência do poeta e sua autoria – afinal, seus poemas têm mais de 3.000 anos.

A *Ilíada*, como a *Odisseia*, vem da tradição oral, e assumiu forma escrita somente no fim do século VI. O título do poema refere-se a Ílion, outro nome pelo qual Troia era conhecida.

Uma epopeia é um longo poema narrativo que conta episódios da convivência entre homens, deuses e semideuses. Apresenta fatos que engrandecem um povo e exaltam os feitos de seus heróis, que não são indivíduos comuns. São homens corajosos, que lutam na guerra, enfrentam os mais diversos perigos, mas seu destino é determinado pelos deuses, que os orientam, guiam e inspiram. Os heróis também não conseguem fugir ao seu destino. No caso de Aquiles, herói da *Ilíada*, ele sabia que, se lutasse na Guerra de Troia, teria glórias enormes, mas morreria cedo. Ainda assim, preferiu a guerra.

Na *Ilíada* os heróis conseguem perceber a presença dos deuses, ora favorecendo, ora prejudicando suas ações. Muitos desses deuses escolheram um dos lados na guerra, o que gerou discórdia também no Olimpo. Hera e Atena, prejudicadas pelo julgamento de Páris, ficaram ao lado dos gregos; Afrodite, a escolhida de Páris, ficara ao lado de Troia. Ares, o deus da guerra, sempre tomava o partido de Afrodite e, portanto, ficara com os troianos; Poseidon, senhor dos mares, favorecera os gregos, grandes marinheiros; Apolo, o deus sol, ficara ao lado dos troianos, pois Heitor era seu protegido. Zeus, o maior dos deuses, ainda que preferisse os troianos, ora favorecia um lado, ora favorecia o outro.

As epopeias não são textos produzidos apenas para o entretenimento das pessoas, são, acima de tudo manifestação de grande valor para a cultura humana. O herói do poema épico representa uma comunidade e geralmente é um rei, príncipe ou nobre. A *Ilíada* – e também a *Odisseia* – pode ser confundida com a própria história dos gregos. Muitos conhecimentos sobre essa civilização antiga vêm dos mitos, do teatro e da poesia.

A mitologia grega em geral, e as epopeias em particular, influenciaram os gêneros narrativos.

A estrutura composicional da epopeia *Ilíada*

No estágio inicial da civilização grega, todo o conhecimento, a religiosidade e a cultura eram transmitidos oralmente. Para isso, os gregos desenvolveram esquemas de métrica e de rima para facilitar a memorização dos poemas e transmiti-los para

a população. Assim, acredita-se que poetas como Homero passassem dias recitando suas composições, parando em momentos de suspense e retomando posteriormente. Mais tarde, esses textos foram escritos e, assim, chegaram até nós.

A epopeia *Ilíada* ocupa cerca de 440 páginas na tradução portuguesa de Manoel Odorico Mendes: é, portanto, um poema muito longo. Quanto à estrutura composicional:

- tem ao todo 15.693 versos hexâmetros ou heroicos (um dos arranjos de sílabas longas e breves para dar ao poema, quando declamado, uma musicalidade característica);
- divide-se em 24 *cantos* (partes ou livros);
- tem de duas a três centenas de personagens, entre deuses, heróis, mulheres e participantes incidentais;
- apresenta inúmeros episódios, a maioria narrada por um “eu poético”, ainda que alguns personagens, por vezes, contem suas próprias histórias;
- tem como herói Aquiles, que fica ausente do canto II ao canto XVII. Nesses cantos, o herói que mais se destaca é Heitor.

Como já foi dito antes, o assunto da *Ilíada* é o final da Guerra de Troia. Os fatos anteriores e posteriores são contados na *Odisseia* e em outras obras, como *Ifigênia em Áulis*, *As troianas* e *Agamenon* – as duas primeiras compostas por Eurípides e a última, por Ésquilo – além da *Eneida*, do latino Virgílio.

A peça *Ifigênia em Áulis*, mostra o sacrifício de Ifigênia, filha do rei Agamenon, à deusa Ártemis em troca de bons ventos para as naus de partida à Troia; *Agamenon* narra a volta do rei de Argos ao lar, depois da Guerra de Troia, e a traição e a vingança de sua esposa Clitemnestra; *As troianas* conta as desventuras das mulheres troianas, que perdem seus maridos e filhos homens e se tornam escravas dos gregos; *Eneida* narra as aventuras de Eneas, que consegue escapar do cerco final à Troia.

Algumas sugestões de trabalho com o livro

A escritora Ruth Rocha, em sua adaptação, dividiu a história em 24 cantos, cada um deles narrando um dos principais episódios da epopeia – em prosa em vez dos versos da versão original. Os grandes méritos desta versão são a fidelidade à narrativa de Homero e a adequação ao público de crianças e pré-adolescentes.

O livro pode ser lido por esse público de forma livre e por prazer. Entretanto, a história oferece uma grande oportunidade para se introduzir as características de uma epopeia, tão importante para o desenvolvimento dos gêneros narrativos. Assim, caso você queira desenvolver com seus alunos um trabalho mais profundo nesse sentido, apresentamos a seguir algumas sugestões de trabalho.

A leitura compartilhada

A leitura compartilhada, segundo Isabel Solé¹, é aquela na qual o professor ou um aluno assume a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e de envolver os outros. Na atividade de leitura compartilhada quatro estratégias responsáveis pela compreensão durante a leitura podem ser incentivadas:

- Formular previsões sobre o texto a ser lido.
- Formular perguntas sobre o que foi lido.
- Esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto.
- Resumir as ideias do texto.

Essas estratégias, segundo Solé, não podem ser ensinadas à margem da atividade de leitura, mas no que ela denomina *tarefas de leitura compartilhada*, como no exemplo:

“O professor e os alunos devem ler um texto, ou um trecho de um texto, em silêncio (embora também possa haver leitura em voz alta). Depois da leitura, o professor conduz os alunos através das quatro estratégias básicas. Primeiro se encarrega de fazer um resumo do que foi lido para o grupo e solicita sua concordância. Depois pode pedir explicações ou esclarecimentos sobre determinadas dúvidas do texto. Mais tarde formula uma ou algumas perguntas às crianças, cuja resposta torna a leitura necessária. Depois dessa atividade, estabelece previsões sobre o que ainda não foi lido, reiniciando-se deste modo o ciclo (ler, resumir, solicitar esclarecimentos, prever) [...]”²

Consideramos essas tarefas de leitura compartilhada ao formular a sequência de atividades para o livro *Ruth Rocha conta a Ilíada*. As sequências podem apresentar variações, de acordo com o potencial de cada grupo leitor.

Atividades

Antes da leitura

- Informe aos alunos que vão ler o livro *Ilíada*, adaptado por Ruth Rocha. Pergunte a eles se conhecem a autora, se sabem sobre o assunto do livro. Pergunte se já ouviram falar sobre a Guerra de Troia ou sobre as expressões “presente de grego”, “calcanhar de Aquiles”; “solução para agradar gregos e troianos” e se sabem a origem delas. Explique que o livro é de suposta autoria de Homero. Apresente as informações sobre Homero presentes neste encarte ou ao final do próprio livro, que você pode apresentar aos alunos (mostrar a capa, ler informações sobre Ruth Rocha, o ilustrador Eduardo Rocha etc.)
- Explique aos alunos que o livro é uma adaptação de uma epopeia. Você pode utilizar as informações deste encarte ou a bibliografia sugerida para informar a eles sobre o que é uma epopeia.
- Peça aos alunos que pesquisem imagens e informações sobre a Grécia atual para apresentar aos colegas. É importante que eles verifiquem que a religiosidade e a mitologia eram de extrema importância para os gregos antigos e que existem ainda muitas ruínas de templos destinados a diferentes deuses.
- Seria também interessante que eles soubessem sobre a situação política e econômica da Grécia. Não é necessário se aprofundar muito no assunto, mas é importante que os alunos, mesmo os mais jovens, saibam onde fica esse país, como é sua cultura hoje, sua política e sua economia, já que em 2015 ele esteve presente nos jornais e noticiários brasileiros.
- Combine com os alunos a data em que todos devem ter o livro. Se possível, providencie a compra para que todos tenham o livro em mãos no mesmo dia.

Durante a leitura

- Peça aos alunos que abram o livro nas páginas 2 e 3 e observem a ilustração que retrata uma luta. Por meio de perguntas do tipo: Como esses guerreiros estão vestidos? Quais são suas armas? Como se protegem? O que mais percebem na ilustração? O que essa ilustração informa sobre a história que será lida?
- Faça a leitura do mapa presente nas páginas 6 e 7. Chame a atenção para os reinos gregos à esquerda: Esparta,

¹ SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 118-119

² Idem, *ibidem*.

Atenas, Ítaca, Corinto; e a cidade de Troia à direita. Os gregos atravessaram o mar Egeu e fizeram seus acampamentos nos arredores da cidade de Troia. Explique que as embarcações eram movidas à vela e a remos. Peça que imaginem quanto tempo os gregos devem ter demorado para atravessar o mar.

- Peça também que observem o mapa das páginas 12 e 13 e notem a distância entre o acampamento e a cidade de Troia.
- Explique aos alunos que “cantos” são as divisões da epopeia, também denominados “livros”. Ao fazer a adaptação, Ruth Rocha manteve essa denominação.
- Leia com eles a Introdução – páginas 10 e 11. Nessas páginas os acontecimentos da *Ilíada* são contextualizados, isto é, são apresentados os eventos que levaram à guerra.
- Inicie a leitura compartilhada do *Canto I – A ira de Aquiles*. Peça aos alunos que observem a ilustração no início do *Canto* e que tentem imaginar o que acontece na cena. Leia com eles a página 14 e os dois primeiros parágrafos da página 15. Faça uma parada na leitura e converse com sobre suas impressões sobre o povo grego e sua forma de agir. Naquela época, os países conquistados eram saqueados, os homens mortos e as mulheres, transformadas em escravas. Essa era uma prática não somente dos gregos.
- A história se inicia com a vingança do deus Apolo pelo rapto de Criseida, filha de um sacerdote de seu templo, e a disputa entre Agamenon e Aquiles pela escrava Briseida. Aquiles perde a disputa e, sentindo-se prejudicado por Agamenon, abandona a guerra. Como Aquiles é o melhor guerreiro grego, sua atitude impõe inúmeras derrotas aos gregos.
- Nota-se, logo no início, uma das fundamentais características da epopeia: o favorecimento e a vingança dos deuses. O sacerdote Crises roga a Apolo que se vingue dos gregos, enquanto a deusa Tétis, mãe de Aquiles, pede a Zeus que favoreça os troianos, para reparar a ofensa imposta ao filho por Agamenon. Chame a atenção dos alunos para essas intervenções que vão aparecer durante todo o livro.
- No decorrer da leitura, haverá muitas palavras em negrito, cujo significado aparecerá no Glossário. Oriente os alunos

a fazerem primeiro a leitura dos cantos e só depois olharem o significado dessas palavras. O contexto é suficiente para a compreensão do texto. O Glossário tem a função de acrescentar informações.

- Continue a leitura até o final da página 15. Chame a atenção dos alunos para as construções com epítetos ou apostos. Ainda que não tenham estudado esse conteúdo gramatical, eles podem perceber que os nomes são seguidos de alguma característica física, psicológica, posição social, filiação etc., sempre entre vírgulas, como “Aquiles, de pés velozes, (...)”; “Hera, a deusa dos braços brancos, (...)”; “Ares, deus da guerra, (...)” etc.
- Os gregos acreditavam em bons presságios, em sonhos, em oráculos e adivinhos. Nesse primeiro canto, um adivinho apresenta-se aos gregos para justificar o infortúnio dos gregos e transmitir o desejo do deus Apolo. Chame a atenção para esse fato. Durante o livro, em vários momentos, sonhos, visões e bons e maus presságios selarão os destinos de gregos e troianos.
- Leia de forma compartilhada também o *Canto II – As naus*. Essa leitura tem por objetivo fazer com eles se apropriem da linguagem utilizada por Ruth Rocha e compreendam que todos os cantos terão estrutura semelhante.
- No *Canto II*, chame a atenção para as formas através das quais os deuses se comunicam com os mortais: Odisseu ouve a voz de Palas Atena e compreende que é a voz de uma deusa; Ísis toma a forma de um mortal — Polites — e se comunica com os troianos.
- Oriente os alunos a prosseguirem na leitura. Seria conveniente marcar com eles uma data para discussão da parte que leram. Sugerimos que leiam até o *Canto VIII*. Em classe, discuta as impressões deles sobre o que leram, as dificuldades e as dúvidas que tiveram. Se julgar pertinente, faça a leitura compartilhada de mais um ou dois cantos.
- Peça que terminem a leitura da obra.

Depois da leitura

- Releia com eles o trecho da morte de Pátroclo, ao final do *Canto XVI* (página 93) início do *Canto XVII* (página 94). O costume era o soldado que matasse o adversário ficar com sua armadura e armas e atirar o corpo aos cães ou

aos abutres. No entanto, por se tratar do grande amigo de Aquiles, Menelau tenta defender o corpo a todo custo. Converse com os alunos sobre os costumes dos gregos e troianos retratados na obra: sacrificar animais aos deuses, fazer trégua para recolher e queimar os mortos na pira e enterrar seus ossos. Explique aos alunos que era uma grande desonra para esses povos deixar um corpo insepulto e sem as devidas homenagens. Releia os trechos no *Canto XVIII* sobre as homenagens póstumas a Pátroclo.

- Leia com os alunos os textos finais, "Conclusão", "Algumas palavras sobre Homero, e a Questão Homérica" e "Resumo 'resumido' da história", e, se julgar pertinente, complemente com algumas das informações apresentadas neste encarte.

Sugestão de sequência de atividades

1. Discuta com os alunos as características da epopeia. Destaque que o livro apresenta muitos episódios em que os heróis precisam demonstrar bravura, enfrentar seus inimigos sendo ajudados ou atrapalhados por um deus. Analise a estrutura narrativa de um dos capítulos, por exemplo, final do *Canto X* e o *Canto XI - A luta de Agamenon*.

Situação inicial:

- Ao final do capítulo os heróis gregos se banqueteiam e descansam, até que Aurora surge nos céus.

Desequilíbrio:

- Zeus interfere e envia a deusa Éris, a discórdia, para incitar os gregos e os troianos a lutar.
- Agamenon e seu exército começam vencendo, até que Zeus novamente intervém para proteger os troianos.
- Agamenon é ferido no braço e se retira, o mesmo acontece a Diomedes.
- Heitor volta à batalha e os troianos lutam.

Clímax:

- Odisseu é encurralado pelos troianos.
- Ajax é ferido.

Resolução:

- Palas Atena protege Odisseu.
- Os gregos resgatam Ajax.

2. Pesquisa

Quem são os deuses que protegeram os heróis? Qual é a sua história? Como ampliação, peça aos alunos que pesquisem histórias sobre os deuses apresentados no livro: Quem são? Como nasceram?; Quem são seus pais?; Com quem se casaram (se se casaram)? Quem são seus filhos?; etc.

3. Seria interessante que eles também lessem a adaptação de Ruth Rocha para a *Odisseia*, que apresenta as aventuras de Odisseu ao tentar retornar para sua terra, Ítaca. Depois da leitura, é possível fazer uma comparação entre as duas obras, considerando, por exemplo:

• Afrodite	• Palas Atena
• Apolo	• Tétis
• Ares	• Ísis
• Ártemis	• Hermes
• Hera	• Éris

- a) Que personagens estão presentes nas duas obras?

(Além de Ulisses (Odisseu), Meneleu e Helena, os deuses Zeus, Palas Atena, Hermes, Poseidon aparecem nas duas obras.)

- b) A atuação dos deuses é semelhante nas duas narrativas? Explique.

(Com exceção de Palas Atena, que protege Ulisses nas duas obras, a atuação de todos os deuses é diferente. Na *Ilíada*, Poseidon está ao lado dos gregos. Na *Odisseia*, ele é o grande causador dos problemas de Ulisses. Zeus, na *Ilíada*, protege muito mais os gregos que os troianos. Na *Odisseia*, ajuda a filha a enviar o herói para casa.)

- c) Quais são as principais semelhanças entre Ulisses, herói da *Odisseia*, e Aquiles, herói da *Ilíada*?

(Os heróis das duas obras são protegidos por deuses. Ulisses é o rei de Ítaca, descendente de deuses. Aquiles é um semideus, filho de uma deusa e de um mortal. Ambos são corajosos, bravos, guerreiros. Ulisses se destaca de todos pela astúcia, ao contrário de Aquiles, que é muito mais emocional e irascível em muitos momentos, como, por exemplo, depois da morte de seu amigo Pátroclo.)

Bibliografia consultada e recomendada

HAMILTON, Edith. *Mitologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Na quarta parte, “Os heróis da guerra de Troia”, a autora discorre sobre a guerra e seus principais heróis, entre eles Odisseu e Eneias.

MACHADO, Irene. A. *Literatura e redação*. São Paulo: Scipione, 1994. Série Didática – Classes de magistério.

Nos capítulos 8 e 10, “Mito: as origens da narrativa” e “Epopéia, poesia como tecnologia cultural”, respectivamente, a autora explica a origem e as principais características desses gêneros.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra traz informações e reflexões sobre a compreensão leitora, focalizando o ensino de estratégias de leitura na escola.

VERNANT, Jean-Pierre. *O universo, os deuses, os homens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Há um capítulo inteiramente dedicado à Guerra de Troia.

Site

<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/iliadap.pdf>

Acesso 25 jul. 2015.

O site traz a *Ilíada* traduzida para o português.